

Gramaticalização do tempo verbal pretérito-mais-que-perfeito: um estudo diacrônico

Grammaticalization of the verb tense “pretérito-mais-que-perfeito”: a diachronic study

Angelina Dayanne Santos Bittencourt

Bacharel em Estudos Linguísticos e graduanda em Licenciatura/Português pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: ad-bittenco@bol.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o processo de gramaticalização do tempo verbal pretérito-mais-que-perfeito no português brasileiro. A análise está apoiada nos Princípios de Hopper (1991) com um viés na Teoria da Variação Laboviana, pois, como é sabido, o processo de gramaticalização, de fato, ocorre por haver mudança linguística. Diante disso e, em conformidade com os estudos linguísticos vigentes, as pesquisas variacionistas apontam que, quanto maior a frequência do item, maior o grau de gramaticalização. Nessa vertente, analisar-se-á a língua escrita dos períodos moderno (séc. XVII e XVIII) e contemporâneo (séc. XXI), pois se acredita que a língua escrita tende a se aproximar de sua forma padrão. Isto significa dizer que haveria uma preferência pelo uso da forma sintética. Entretanto, a partir dos resultados obtidos, pôde-se avaliar que, desde o período moderno, há a preferência de uso da forma perifrástica em detrimento da sintética.

Palavras-chave: Gramaticalização. Diacronia. Pretérito-mais-que-perfeito.

Abstract: The objective of this study is to describe and analyze the process of grammaticalization of the verb tense “pretérito-mais-que-perfeito” in Brazilian Portuguese. The analysis is supported by the Principles of Hopper (1991) with a bias in the Labov’s Theory of Variation because, as it is well known, the process of grammaticalization, in fact, occurs because there is language change. Therefore, and in accordance with existing linguistic studies, variational research indicates that the higher the frequency of the item, the higher the degree of grammaticalization. In this strand, it will be analyzed writing of modern period of language (century. XVII and XVIII) and contemporary period of language (century. XXI), as it is believed that the written language tends to approach its standard form, this means that there would be a preference for the use of a synthetic way. However, from the results obtained, it was possible to assess that there is a preference to use the periphrastic form than the synthetic form, since the modern period.

Keywords: Grammaticalization. Diachrony. Verb Tense “Pretérito-mais-que-perfeito”.

1 Considerações iniciais

Acerca das reflexões sobre as mudanças linguísticas, vários autores (COELHO (2006) e GONÇALVES (1993)) têm estudado as questões que envolvem o processo de abstração do conteúdo semântico da palavra, isto é, o processo de gramaticalização.

Esse processo ocorre em determinadas construções linguísticas que, antes ocupavam categorias lexicais, hoje passam a ter um comportamento gramatical, ou já se apresentam com características gramaticais, essas construções linguísticas passam a funcionar de uma forma ainda mais gramaticalizada. Segundo Hopper e Traugott, a “gramaticalização é o estudo de formas gramaticais, contudo definidas, vistas como entidades passando por processos, ao contrário de objetos estáticos” (1993, p.18, tradução minha). A gramaticalização, entre outras funções, apresenta a transição de um termo de um aspecto mais concreto para um mais abstrato, além de permitir, também, a verificação de como uma expressão livre tende a se tornar amalgamada (cf. MARTELOTTA, VOTRE & CEZARIO, 1996).

O presente trabalho tem como objeto de estudo a gramaticalização ocorrida no tempo verbal pretérito mais-que-perfeito. E como objetivos, pretende-se comprovar a maior frequência de perífrases verbais em detrimento da forma sintética, mostrar o aumento de perífrases com o verbo TER em comparação ao HAVER e a aplicabilidade dos princípios de gramaticalização conforme Hopper (1991). Para isso, foram utilizados textos de diversos autores que detalham o processo de gramaticalização e mais especificadamente os princípios que Hopper (1991) apresenta para essa teoria: *estratificação, especialização, divergência, persistência e descategorização*.

Sob esse ponto de vista, verificar-se-á que a forma perifrástica do pretérito mais-que-perfeito tem maior frequência de uso do que a forma sintética e que isso configura um processo de gramaticalização por estar relacionado também ao processo de gramaticalização dos verbos TER e HAVER, utilizados como auxiliares na formação perifrástica.

O estudo se divide na revisão bibliográfica, ou seja, Estados da Arte, que faz uma conceituação do processo de gramaticalização e também de alguns estudos teóricos desse processo linguístico associado aos verbos TER/HAVER e perífrase verbal. Posteriormente, há a seção apresentação e análise dos dados, na qual são apresentadas as ocorrências das formas sintéticas e perifrásticas, tanto no período moderno quanto no contemporâneo. Além de serem apresentadas tabelas comparativas quanto à formação perifrástica no pretérito mais-que-perfeito com o auxiliar TER e com o auxiliar HAVER. Nessa seção, também há análise desses dados, a partir de uma perspectiva diacrônica, mostrando o que o aumento da frequência de perífrases no pretérito mais-que-perfeito empreende à teoria da gramaticalização e como a frequência de perífrases verbais formadas pelo verbo TER ratifica o processo de gramaticalização desse verbo, tornando-o concorrente do verbo HAVER e corroborando para a hipótese já explanada.

Por fim, há a tessitura das considerações finais, em que há a reafirmação da teoria da gramaticalização por meio do processo de auxiliarização na formação da perífrase verbal do pretérito mais-que-perfeito.

2 Estados da Arte

A partir dos estudos empreendidos por Labov (1963), vários pesquisadores, buscando compreender como acontece a variação linguística, realizaram pesquisas que resultaram na constatação de que a mudança se deve a fatores internos à língua, bem

como a fatores externos.

Conforme Vitral, Viegas e Oliveira (2010), as línguas, como fatos sociais, estão sujeitas a mudanças. Prevê-se que, para tanto, sofrerão variação linguística, fazendo emergir dois itens centrais. O primeiro deles é o fato de a heterogeneidade das línguas ser ordenada, o que torna possível o estabelecimento de princípios que as descrevam e as expliquem. O segundo item é que a produção das formas de uma língua pelos falantes pode ser variável e tem como consequência a coocorrência de formas intercambiáveis. A diferença das formas coocorrentes e concorrentes é que, no caso da segunda, deve ser atribuído o mesmo valor de verdade no mesmo contexto, o que é condição para a mudança linguística.

Mais recentemente, entre os vários estudos dedicados à mudança linguística, teve destaque uma forma peculiar de variação, o termo é datado desde o século passado: gramaticalização. Conforme Castilho (2006), a gramaticalização seria um dos processos passíveis de análise e que seria estudado a partir de subprocessos simultâneos.

A gramaticalização cinde-se, portanto, em três subprocessos: fonologização (alterações no corpo fônico das palavras), morfologização (alterações que afetam o radical e os afixos) e sintaticização (alterações que afetam as categorias lexicais, os arranjos sintagmáticos e a atribuição de funções na sentença) (CASTILHO, 2006, p.25).

Para ilustrar, resumidamente, os mecanismos atuantes na gramaticalização, sob o enfoque da unidirecionalidade, segue um quadro que prevê as mudanças ocorridas nos seus diferentes níveis de análise:

Quadro 1: Unidirecionalidade vs. Mecanismos da gramaticalização

Nível	Mudança unidirecional	Processo
Fonologia	Mais material fonológico > menos material fonológico	Redução fonológica
Morfologia	Lexical > gramatical > mais gramatical (forma livre > forma presa)	Recategorização (morfologização)
Sintaxe	Menor coesão > maior coesão	Reanálise (alteração da fronteira de constituintes)
Semântica	Concreto > abstrato	Dessemantização, processos metafóricos
Pragmática	Estruturas pragmáticas > estruturas sintáticas	sintaticização

Fonte: Quadro retirado de GONÇALVES *et al*, 2007, p. 37.

Com o intuito de esclarecer melhor o que seria a gramaticalização, pensando sob a ótica apresentada no quadro acima e segundo a trajetória do processo de gramaticalização, é a Meillet (1912,131) atribuído o primeiro uso desse termo para referir à “passagem de uma palavra autônoma à função de elemento gramatical” (p. 19-20). De acordo com essa acepção clássica de gramaticalização, o item passa de uma

categoria lexical plena (nome, verbo e adjetivo) para uma categoria gramatical (preposição, advérbio, auxiliar, etc.), sendo que essa categoria pode vir a se tornar um afixo posteriormente.

A gramaticalização, como proposta por Meillet, envolve essencialmente a passagem [léxico] > [gramática]. E é a partir desse conceito que trabalharemos a gramaticalização da forma sintética para a forma perifrástica dos verbos no pretérito mais-que-perfeito.

Este estudo considera o fato dos itens TER e HAVER terem se tornado verbos auxiliares por meio de processos de gramaticalização distintos (COELHO, 2006), mas como auxiliares passam a exibir o mesmo valor de verdade, tornando-se concorrentes quando empregados em perífrases verbais no pretérito mais-que-perfeito. Além disso, com o surgimento das perífrases com os verbos TER e HAVER há também uma concorrência entre as formas sintéticas e perifrásticas do pretérito mais-que-perfeito, isso caracteriza a mudança na língua. No entanto, ocorre *inovação linguística*, quando considerada a existência dos verbos TER e HAVER como auxiliares em perífrases verbais e também a permanência de seu uso lexical. Há, portanto, formas com valores de verdade distintos, ou seja, coocorrentes, o que dialoga com o princípio de *Divergência*, conforme Hopper (1991).

Esse princípio faz parte do processo de gramaticalização. Conforme Martelotta, Votre, Cezario (1996), a gramaticalização faz com que itens lexicais e estruturas sintáticas assumam funções relativas à organização interna do discurso ou a estratégias para a comunicação. Assim, o elemento pode se tornar mais gramatical, ou seja, assumir posições mais fixas, sendo mais previsível o seu uso. Uma designação para o termo gramaticalização, de acordo com Martelotta, Votre e Cezario (1996), é a seguinte: “é um processo unidirecional, segundo o qual, itens lexicais e construções sintáticas, em determinados contextos, passam a assumir funções gramaticais, e uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais”. (p.77).

A partir desse conceito de gramaticalização, considera-se que há alguns fenômenos de mudança linguística relacionados ao processo de passagem de item lexical para item gramatical. Um exemplo disso é o nosso objeto de estudo: a passagem dos verbos plenos TER e HAVER a verbos auxiliares, para a posterior formação das perífrases verbais do pretérito mais-que-perfeito, as quais passam a concorrer com as formas sintéticas.

Isso se relaciona, portanto, ao que o funcionalismo norte-americano (de orientação givoniana) conceitua acerca das mudanças linguísticas, já que pontua que a gramática é uma representação de regularidades decorrentes da interpretação e organização mental do mundo pelos seres humanos. Assim, é possível estabelecer a gramaticalização como uma manifestação do aspecto não estático da gramática, pois ratifica a mudança constante das línguas em consequência de uma incessante busca de novas expressões que nunca estão definitivamente estruturadas.

Alguns aspectos no processo de gramaticalização são importantes para análise. O primeiro deles é a frequência de uma forma linguística, pois quanto mais frequente é, maior a probabilidade de o item se gramaticalizar. Além disso, do ponto de vista formal, a tendência é a constituição de elementos mais presos, ou de características gramaticais mais restritas, como auxiliares, morfemas e clíticos. Os processos

metonímicos, que têm uma função de substituição, também são importantes na gramaticalização, já que um item passa a ter usos mais abstratos. Relacionado à metonímia, emerge o processo de reanálise, o qual representa uma reorganização da estrutura do enunciado e uma reinterpretação dos elementos que o compõem.

Para a realização deste trabalho aplicamos os princípios de Hopper (1991), segundo o qual a gramática de uma língua é sempre emergente, o que significa que estão sempre surgindo novas funções, valores e usos para formas já existentes; focando a gramaticalização em seus estágios mais incipientes. Hopper propôs cinco princípios: *estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização*, com os quais trabalharemos em nossa pesquisa.

Portanto, embasada na perspectiva teórica de Hopper (1991), segue a análise de dados a partir de uma linha de pesquisa diacrônica com a finalidade de apresentar a evolução ocorrida da forma sintética para a perifrástica no pretérito mais-que-perfeito, a qual é adotada pelos falantes da língua portuguesa.

3 Apresentação e análise de dados

Com o intuito de atestar a hipótese de que há o processo de gramaticalização dos verbos da forma sintética para perifrástica no pretérito mais-que-perfeito, foi selecionado o *corpus* e aplicados os critérios de análise. O *corpus* escolhido foi retirado de textos escritos em dois períodos da Língua Portuguesa (período moderno e período contemporâneo). No período moderno, foram trabalhados textos dos séculos XVII e XVIII e no período contemporâneo foram trabalhados textos do século XXI. Os textos do período moderno são compostos de: Aves Ilustradas. In: FERREIRA (1981), Antonil. In: CEHA (1994), Documentos de Barra Longa. In: COHEN *et al* (1998) e Garção. In: GARÇÃO (1982). Já os do período contemporâneo são compostos de: Sarapalha. In: ROSA (1946), Bulas de remédio. In: NELFE (1994), Hoje em dia. In: JORNAL HOJE EM DIA (2000) e A relativização da verdade em Heródoto. In: MORELO (2000).

Após a seleção do *corpus*, os critérios de análise foram selecionados e, a partir disso, definimos alguns passos para aferição dos dados: (i) verificar o aumento da frequência do item; (ii) verificar as ocorrências do verbo na forma sintética para perifrástica e (iii) analisar a auxiliarização dos verbos TER e HAVER na forma perifrástica. A partir dessa metodologia, pretendeu-se traçar a gramaticalização do pretérito mais-que-perfeito durante os dois períodos analisados e comprovar que há maior frequência de uso na forma perifrástica.

Para iniciar esta análise, será apresentada, primeiramente, a passagem do item lexical (sentido literal da palavra) para o item gramatical (sentido abstrato da palavra). Para tanto, seguem os exemplos retirados do *corpus* que mostram a abstratização do verbo TER:

- (1) Eu **tinha** dinheiro. (grifo meu)
- (2) Eu **tinha** escravos na fazenda. (grifo meu)
- (3) **Tinha** escravos na fazenda. (grifo meu)
- (4) Maria **tinha feito** a comida. (grifo meu)

Como se percebe, no exemplo (1), vê-se a utilização do verbo TER com sentido de possuir, o que o torna um verbo pleno. Já o exemplo (2) mostra um contexto de uso do verbo TER que possibilita o surgimento de uma acepção mais abstrata, tal como é também verificado no exemplo (3), em que o verbo TER perde o sentido de posse e passa a se relacionar ao contexto em que se usa o verbo HAVER, o qual indica existência. Isso culmina no exemplo (4), em que o verbo TER já não está vinculado a um sentido (não é mais lexical), mas sim à auxiliarização na perífrase verbal do pretérito mais-que-perfeito. Portanto, ocorre no caso (4) uma reanálise do enunciado. Fato que vai de encontro ao que este trabalho se propõe.

Para melhor apresentação dos dados, de um modo geral, esta será feita com o uso tabelas; o que deixará mais clara a visualização da frequência de uso das formas sintéticas x as formas perifrásticas:

Tabela 1: Frequência das formas sintéticas e perifrásticas do mais-que-perfeito no período moderno

Texto	Total de palavras	Ocorrências sintéticas	%	Ocorrências Perifrásticas	%
Aves	10.967	17	68	08	32
Antonil	10.378	02	100	0	0,0
Barra Longa	6.942	03	37,5	15	62,5
Garção	8.505	04	18,2	18	81,8
Total	36.792	26	45,6	31	54,4

Fonte: dados coletados dos séculos XVII e XVIII

Tabela 2: Frequência dos verbos TER e HAVER na formação de perífrases do mais-que-perfeito no período moderno

Texto	Perífrase com verbo TER	%	Perífrase com verbo HAVER	%
Aves	03	37,5	05	62,5
Antonil	0	0,0	0	0,0
Barra Longa	04	80,0	01	20,0
Garção	17	94,4	01	5,6
Total	24	77,41	07	22,59

Fonte: dados coletados dos séculos XVII e XVIII

Tabela 3: Frequência das formas sintéticas e perifrásticas do mais-que-perfeito no período Contemporâneo

Texto	Total de palavras	Ocorrências sintéticas	%	Ocorrências Perifrásticas	%
Hoje em Dia	10.000	0	0,0	05	100
Heródoto	10.734	03	100	0	0,0
Sarapalha	6.167	06	26	17	74
Bula de remédio	6.624	0	0,0	0	0,0
Total	33.525	09	29	22	71

Fonte: dados coletados do século XXI

Tabela 4: Frequência dos verbos TER e HAVER na formação de perífrases do mais-que-perfeito no período contemporâneo

Texto	Perífrase com verbo TER	%	Perífrase com verbo HAVER	%
Hoje em Dia	02	20	03	60
Heródoto	0	0,0	0	0,0
Sarapalha	17	100	0	0,0
Bula de Remédio	0	0,0	0	0,0
Total	19	86,36	03	13,64

Fonte: dados coletados do século XXI

Os dados supramencionados mostram que, nos dois períodos trabalhados (moderno e contemporâneo), as formas sintéticas e perifrásticas são utilizadas pelos falantes de forma concorrente, concomitantemente, às formas perifrásticas dos verbos “TER” e “HAVER”, havendo um aumento significativo de frequência no uso. Esses resultados encontrados corroboram a hipótese inicial de que há uma preferência de uso da forma perifrástica pelos falantes de língua portuguesa. Para detalhar melhor, seguem alguns exemplos:

- (5) “[...] quando vexavam com extraordinário trabalho os Hebreus, mandando as pragas terríveis contra suas fazendas e filhos que se lêem na Sagrada Escritura, ou *permitira* que, assim como os Hebreus foram levados cativos [...]” (*Antonil*, grifo meu)
- (6) “[...] Em certa congregação, de religiosos perfeitos chegou, como é de estilo, o zelador a denunciar ao prelado as faltas em que as religiosas *tinham caído* em Aquele dia.[...]” (*Aves*, grifos meus)
- (7) “[...] A noite seguinte, como o mouro afirmou, lhe tornou a aparecer a mesma visão repetindo-lhe o que *havia dito* e acrescentando tornasse a chamar o português, porque se o não *havia baptizado*, fora por não dar-lhe crédito[...]” (*Aves*, grifos meus)

Os exemplos supracitados pertencem ao período moderno, sendo que o exemplo (5) representa a forma sintética do verbo no pretérito mais-que-perfeito e os exemplos (6) e (7) representam as formas perifrásticas nesse mesmo tempo, sendo uma com o verbo “TER” e a outra com o verbo “HAVER”. As ocorrências, tanto sintética quanto perifrástica, demonstram que as duas formas já coocorrem nos séculos XVII e XVIII.

Não, diferentemente, o período contemporâneo, também apresenta ocorrência de uso na forma sintética, mas se observa uma maior frequência de uso dos verbos na forma perifrástica, tendo o verbo “TER” como auxiliar, por isso não será exemplificada a forma sintética, já que há uma predominância do uso da forma perifrástica. Seguem

os exemplos:

- (8) “[...] E ninguém não pôde saber para onde foi que eles foram, nem se a moça, quando viu que o moço bonito era o diabo, se ela pegou a chorar..., ou se abraçou com ele assim mesmo, porque já *tinha criado* amor[...]” (Sarapalha, grifos meus)
- (9) “[...] Célio Borja e desacreditado pelo jornal *O Globo*, que *havia levantado* a lebre na saúde.” (Jornal *Hoje em dia* (2000), grifos meus);
- (10) “[...] Porque, assim, *tinha fugido* sem saber, sem desconfiar de nada [...]” (Sarapalha, grifos meus)

Tentando explicar e conceitualizar o processo que culminou a gramaticalização dos verbos “TER” e “HAVER”, partindo da análise dos exemplos retirados do *corpus* e a partir dos princípios de Hopper (1991), confirma-se que houve a passagem do *item lexical* para *item gramatical*.

Esmiuçando o que Hopper propõe em sua teoria, far-se-á uma divisão dos princípios que compõem o seu ensinamento para explicar o processo de investigação, corroborando a hipótese inicial.

O primeiro deles é o princípio da *estratificação*, que, nesta pesquisa, é comprovado pela coexistência da forma sintética e perifrástica, ou seja, mesmo com o surgimento de uma nova forma, não houve extinção da antiga. O segundo princípio é o da *divergência* pode ser constatado nas formas perifrásticas, já que os verbos “TER” e “HAVER” são usados como auxiliares e ambos os verbos têm sentido pleno quando estão em sua forma lexical. É aplicável aos casos em que um mesmo item lexical autônomo se gramaticaliza em um contexto, deixando de fazê-lo em outros.

Já o terceiro princípio, que é o da *especialização*, comprova a frequência de uso, pois, pelos números apresentados nas tabelas acima, houve o aumento da ocorrência do período moderno para o contemporâneo da forma perifrástica em 16,6%. Isso confirma o fenômeno da gramaticalização, já que há maior incidência da forma gramatical composta pelos verbos auxiliares. Segue, também, o quarto princípio proposto por Hopper (1991), o da *persistência*, que prediz que, mesmo havendo a forma gramaticalizada, há a forma plena em contexto de uso. E os dados deste estudo provam que ainda hoje tem-se a forma simples e composta dos verbos no pretérito- mais-que-perfeito.

E, por último, tem-se o quinto princípio, o da *descategorização*, que é a auxiliarização dos verbos “TER” e “HAVER”, já que eles deixam sua forma plena para reportar novos eventos, auxiliando outros verbos plenos. Sendo assim, podemos apresentar um *continuum* unidirecional de gramaticalização representada, primeiramente, pela forma sintética, indo para a forma perifrástica:

permitira > havia dito > tinham caído

4 Considerações finais

Neste trabalho foi desenvolvida uma análise quantitativa acerca da frequência de uso das formas sintéticas e perifrásticas dos períodos moderno e contemporâneo. A proposta inicial deste trabalho foi verificar se houve gramaticalização do tempo verbal pretérito mais-que-perfeito, no português brasileiro, nesses dois períodos que foram representados pelos séculos XVII, XVIII e XXI. O objetivo era provar que há maior incidência da forma perifrástica em detrimento da sintética. Relacionado a isso verificou-se a gramaticalização dos verbos “TER” e “HAVER” como intervenientes no primeiro processo.

A partir da análise dos dados, a hipótese inicial foi confirmada, isto é, a frequência de uso da forma composta cresceu em relação à forma sintética. Conclui-se também que a gramaticalização do pretérito mais-que-perfeito se deu a partir da auxiliarização dos verbos “TER” e “HAVER”.

Constatou-se, ainda, que a perífrase verbal já possuía maior ocorrência com o verbo “TER” em comparação ao “HAVER”, desde o período moderno. No entanto, houve um aumento significativo no período contemporâneo, demonstrando que o verbo “TER” é mais gramatical.

Em vias de finalização, evidenciou-se que, apesar de a gramaticalização da perífrase verbal ser confirmada, ainda existe a forma sintética do pretérito mais-que-perfeito. Assim, é possível corroborar a ideia de que a gramaticalização é um fenômeno do processo de variação linguística e que tal fenômeno está em constante mudança, persistindo no português brasileiro na atualidade.

Embora reconhecendo as possíveis limitações desta análise, acredita-se na importante contribuição que ela pode proporcionar para os estudos linguísticos contemporâneos que, de fato, radicam o processo de gramaticalização como um importante fator linguístico a ser analisado. Entende-se que a gramaticalização é um processo de mudança linguística que não ocorre de forma arbitrária, mas sim por motivações decorrentes do uso. Pelo fato de a gramaticalização ocorrer em detrimento de fatores sociolinguísticos, a grande questão é saber se o processo já chegou em seu estágio final.

Referências

CASTILHO, Ataliba T. de. *Proposta funcionalista de mudança linguística*. 2006. Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjAB&url=http%3A%2F%2Ffiles.professorivo.webnode.pt%2F200000059-5d9c35e960%2FProposta%2520funcionalista%2520de%2520mudan%25C3%25A7a%2520ling%25C3%25BC%25C3%25ADstica%2520-%2520Ataliba%2520Castilho.pdf&ei=BirrVIDrJ7DIsAT51YD4Bg&usg=AFQjCNFDv-zGyZhNqcmjfsXzVug8kAXCgQ&bvm=bv.86475890,d.cWc&cad=rja>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

CEHA – Centro de Estudos de História do Atlântico (CEHA), 1994. Disponível em: <http://www.ceha-madeira.net/>

COELHO, Sueli Maria. *Estudo diacrônico do processo de expansão gramatical e lexical dos itens TER, HAVER, SER, ESTAR e IR na Língua Portuguesa*. 323 fls. Tese de doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2006.

COHEN, M. A.; PRADO, S. EABRA, M. C. (orgs.). BTLH – Dados de Barra longa, MG. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*. n. 2. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1998.

GARÇÃO, Correia. *Obras completas*. Lisboa : Livraria Sá da Costa, 1982, v. II (prosas e teatro)

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite *et al.* *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HOPPER, P. J. . On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E & HEINE, B. *A approaches to grammaticalization*. v.1 Amsterdam: Benjamins, p. 17-37, 1991.

HOPPER, P. J. & TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

JORNAL HOJE EM DIA. Edições eletrônicas de 02 a 04 de abril de 2000. Disponível em: [http:// www. hojeemdia.com.br](http://www. hojeemdia.com.br). Acesso em 10 out. 2014.

LABOV, William. The social motivation of a sound change. In: _____. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia, University of Pemsylvania Press, 1963, P. 279-309.

MARIA DO CEU. Aves ilustradas em avisos para religiosas servirem os ofícios de seus mosteiros. In: FERREIRA, J.P. (ed.) *Novelistas e contistas dos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1981.

MARTELOTTA, M, E; VOTRE S, J e CEZARIO, M, M. O paradigma da gramaticalização. In: VOTRE, Sebastião; MARTELOTTA, Mário e CEZARIO, Maria. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MORELO, Sonila. *A relativização da verdade em Heródoto*. Março de 2000.

NELFE (Núcleo de Estudos Linguísticos da fala e da escrita). Departamento de Letras da UFPE, 1994. Coordenador Geral: Prof: Dr. Luiz Antônio Marcuschi.

ROSA, Guimarães. *Sarapalha*, 1946. In: *Brazil: news from Brazil*. Disponível em: <http://www.brazil-brasil.com/shosep96.htm>

VITRAL, L; VIEGAS, M, C; OLIVEIRA, A, J. Inovação versus mudança: a interseção gramaticalização/teoria da variação e mudança. In: VITRAL, L. T; COELHO, S. M (orgs.). *Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.